

Etnoclimatologia: a comunicação da leitura do clima e do tempo, para toda a Terra, via saber ancestral Tikuna

Alba Lúcia Rodrigues da Silva
Porto Velho, RO, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento que minha avó trazia em sua memória ancestral é raro e de muito valor e foi, na época, um ato de resistência, mesmo que inconsciente. É uma grande responsabilidade existir em mim, até hoje, uma parte dele. A trajetória de vida da avó Alba, era esse seu nome não indígena, foi marcada por apagamentos. Como ela ela só falava a língua com a filha mais velha, não se sabe bem todos os fatos, mas ainda assim, ela deixou marcas invisíveis, porém presentes.

A avó Alba teve os quatro filhos em Porto Velho. Desde seu movimento de refúgio vindo do Lago Uruapiara (onde nasceu) Rio dos Marmelos, município de Humaitá (AM), até chegar no “Cai Ná’gua” na margem direita do Rio Madeira, onde se localiza a cidade de Porto Velho, continuou suas práticas no convívio familiar e hoje aqui estou a relatar essa incrível saga e como este saber e fazer ancestral sobrevive em mim. Pratico a leitura do clima e do tempo voluntariamente há 15 anos, no Facebook, para toda a Terra, ao vivo ou não, com o objetivo de alertar e prevenir sobre os fenômenos naturais, que potencialmente podem se tornarem catástrofes ambientais.

Aprendi através do relato oral da minha tia Maria Auxiliadora (in memoriam) que era enfermeira da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) por vinte anos e trabalhou com Apoena Meireles, que nós somos do povo Tikuna. Ela contou a história do meu bisavô que tinha o nome português de Sebastião Gato, e só alguns anos depois, pude compreender que esse nome era um código para

camuflar sua identidade e o clã a que pertencia – o clã da onça. Ele teria fugido de trabalho forçado nos seringais de Tabatinga no Estado do Amazonas, junto com outros parentes (sem data precisa, mas que pelo relato de uma liderança feminina, teria acontecido no início do século XX) descido o rio Solimões, subido o rio Madeira e se estabelecido no Lago do Uruapiara, onde teve vários filhos. Esse lugar hoje é um território reconhecido como TI – Terra Indígena Tanharim.

Desses vários filhos, um deles era a minha avó Alba e o meu tio avô Amaro, o único que conheci que trabalhava com meu pai, o topógrafo Antonio Moreira da Silva, mais conhecido pelos parentes como “pai gordo”. A avó Alba constituiu família com um espanhol, de nome Aurélio Outumuro Rodriguez, mais conhecido como “velho carrasquinha”, o primeiro carroceiro que tinha um carro de boi – e fazia trabalho de entrega - em Porto Velho. A avó conviveu mais de perto dentro da nossa casa, pois morávamos na mesma rua.

Minha mãe era a sua segunda filha. No cotidiano, a avó Alba cozinhava peixes, fazia rezas, banhos e remédios – medicina da floresta - e também benzia todo tipo de pessoa, sendo muito procurada em casa. Praticava a etnoclimatologia sem se dar conta da importância de tal conhecimento ancestral. Sempre organizava as tarefas de casa considerando o tempo e a temperatura, o Sol e as chuvas. Às vezes, eu a observava falando com o ambiente natural e mesmo com sua ciência e tecnologia ancestral, mantinha-se discreta. Sobre esse universo de saberes ancestrais finamente conectados com o ambiente natural, só consegui aprender um pouco por causa da minha observação empírica, e insistência em perguntar, sendo que só raras vezes ela respondia. Era uma senhora de poucas palavras, muito séria e não queria falar do seu passado.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eu tinha entre quatro e sete anos de idade, quando comecei a acompanhar minha avó nos ritos do Sol. A primeira coisa que me ensinou diretamente foi a

“fazer” Sol. Isso era um desenho grande feito no chão, com olhos, nariz e boca sorrindo, de frente para o Sol independentemente da posição na eclíptica da Terra.

“A Leitura do Clima e do Tempo” é como chamo a forma de captar informações do ambiente natural sobre os fenômenos naturais e que podem se tornar potencialmente catastróficos. Ela acontece naturalmente via um estado de intuição, um alerta interno que vem de um campo do desconhecido, por sintonia fina com diversos estados da matéria destes corpos físicos visíveis e invisíveis e de outras formas de vida a que se denomina como vento, raio, trovão, nuvens, temperatura, cheiros e cores, tudo misturado em tempo real. No momento que paro para fazer a observação, e também pela oralidade, estabeleço uma conexão e começo a compreender o que está acontecendo e o que pode acontecer. Para tanto, existem várias formas de comunicação.

De forma simples e didática, a palavra Comunicação comunica a ação. Abaixo, fiz um quadro com alguns tipos de linguagens para ilustrar possibilidades de conexão e comunicação quando realizo a leitura do clima e do tempo, manifestada como saber e fazer ancestral.



A COMUNICAÇÃO E A COMPREENSÃO DEPENDE DE MUITOS FATORES

- Fatores externos
- Fatores internos
- DNA e RNA

O código genético, está no DNA, no núcleo das células, já as proteínas ficam no citoplasma celular, para onde se dirige o RNA mensageiro.

- Códigos e valores pessoais - valores, formas pensamento.
- Cultura e Educação - hábitos, costumes, modos de ser.
- Informação é diferente de Conhecimento.
- Experiências e Aprendizados.
- Ginástica para o Cérebro - jogo de xadrez e alimentação.
- Relaxamento, Concentração e Meditação.
- Conhecendo mais sobre nosso cérebro e as 49 câmaras.

Todos os direitos reservados para Profa. Msc. Alba Rodrigues - Contatada. São Paulo - Brasil, 2018.



OUTRAS PALAVRAS Códigos e Estados de Matéria

- Palavra sem som - tem energia - Pensamento;
- Palavra de movimentos - tem velocidade, som e cor;
- Palavra de percepções - Mundo Tangível e Intangível;
- Tangível - tridimensional de Euclides, mundo físico;
- Intangível - invisível - micro corpos, abstrato, que possuem energias sutis;
- Palavra expressão - seres minerais, vegetais e animais;
- Palavra de Outros seres em outras formas e estados de matéria, seres mutantes - ventos, temperatura, cheiros, estados líquidos, sólidos e gasosos - água e seus cristais.
- Palavra dos cinco sentidos do corpo humano - visão, tato, audição, olfato e paladar.
- Palavras sensações - alegria, felicidade, dor, amor...
- Palavra silêncio - muitas informações - vazio iluminador.

Todos os direitos reservados para Profa. Msc. Alba Rodrigues - Contatada. São Paulo - Brasil, 2018.

A leitura do clima e do tempo talvez possa ser considerada tão somente um fenômeno que fique circunscrito ao campo das altas habilidades e superdotação, tendo em vista que não há uma fórmula e nem como repetir, podendo cientificamente estar nas metodologias exploratórias de base empírica.

A comunicação acontece através de várias formas, sejam estas físicas, extrafísicas, extra-sensoriais e metafísicas. São algumas ideias que nem se pode afirmar serem hipóteses, mas que é possível referenciar como especulação, explicada talvez pela etnoclimatologia, mas mesmo assim, sem poder definir ou conceituar necessariamente o que é, tendo em vista ainda não existirem metodologias para aferir nem reproduzir essa comunicação.

As experiências físicas acontecem usando os cinco sentidos, de forma aguçada, exceto o paladar. Os olhos observam o céu e as camadas ou andares de nuvens, as correntes de ventos e o sentido dos movimentos e formas que se projetam, como também cores e suas passagens próximas do Sol ou da Lua. É fundamental conhecer os pontos cardeais, e alguma geografia e ambiente do local onde ocorre a leitura.

Qual o objetivo?

O objetivo deste trabalho voluntário é alertar e prevenir os cidadãos que não têm acesso à ciência e à academia. O que me motiva é saber que este é um serviço de utilidade pública, mesmo que ainda não tenha ganhado escala e nem ocupado um lugar de destaque fazendo ponte com as previsões oficiais. Sigo em frente por causa da margem de acertos que sempre é muito alta, infelizmente.

Como e onde?

A leitura do clima e do tempo, os diálogos com os outros seres acontecem naturalmente e aleatoriamente. Tudo isso é observado em silêncio. Tanto a comunicação quanto a resposta podem ser manifestadas de várias formas. Por exemplo – falar com o vento e ao mesmo responder movimentando folhas de árvores ou fazendo redemoinho na terra, como um pequeno cone e subindo.

Só preciso olhar para o céu, para a terra e para o ambiente ao redor, tomar ciência de que tipo de ecossistema estou a observar, quais são as características e influências naturais ou atípicas do momento. Observo a localização do Sol na Terra e também de onde e para onde as nuvens vêm e vão. Em uma mesma observação pode ter diversos andares e configurações de movimentos, sendo correntes de baixa e alta pressão, manifestadas independente umas das outras.

3. CONCLUSÃO

Como a leitura do clima e do tempo pode ajudar a mitigar impactos em tempos de mudanças e extremos climáticos? Sendo uma ferramenta que alcance grande escala e que se torne popular, pode chegar às pessoas para que elas possam criar uma opção de rota de fuga ou de sobrevivência em relação às negativas consequências dos extremos climáticos que impactam diretamente o ambiente natural ou artificial. A Etnoclimatologia pode ser considerada para auxiliar a elaboração de planos de contingência, gestão de riscos, educação e sobrevivência, entre outras soluções, colaborando com a salvaguarda de vidas no planeta Terra.